

CILME
2024

V CONGRESSO INTERNACIONAL
DE LIDERANÇA E MELHORIA DA
EDUCAÇÃO / 5º CONGRESO
INTERNACIONAL SOBRE
LIDERAZGO Y MEJORA EN EDUCACIÓN

ESCOLA, DEMOCRACIA E MUDANÇA / ESCUELA, DEMOCRACIA Y CAMBIO

27 — 28 — 29
MAIO | MAYO

FPCEUP
PORTO

LIVRO DE ATAS

Escola, Democracia e Mudança / Escuela, Democracia y Cambio
Livro de Atas do V Congresso Internacional de Liderança e Melhoria da Educação /
5º Congreso Internacional sobre Liderazgo y Mejora en Educación

COORDENAÇÃO

Filipa César

ORGANIZAÇÃO

Carlinda Leite (Coord., CIIE/FPCEUP), Preciosa Fernandes (Coord., CIIE/FPCEUP), Amanda Moraes (CIIE/FPCEUP), Ana Eloisa Carvalho (CIIE/FPCEUP), Angélica Monteiro (CIIE/FPCEUP), Carla Figueiredo (CIIE/FPCEUP), Daniela Ferreira (CIIE/FPCEUP), Duarte Nuno Duarte (CIIE/FPCEUP), Elisabete Ferreira (CIIE/FPCEUP), Filinto Lima (Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas), José Pedro Amorim (CIIE/FPCEUP), José Carlos Bronze (CIIE/FPCEUP), Larissa Lacerda (CIIE/FPCEUP), Lillian Nobre (CIIE/FPCEUP), Manuel Pereira (Associação Nacional de Dirigentes Escolares), Marta Sampaio (CIIE/FPCEUP), Paulo Marinho (CIIE/FPCEUP), Richelme Costa (CIIE/FPCEUP), Rui Trindade (CIIE/FPCEUP),

EDIÇÃO

CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade Do Porto (FPCEUP)

ISBN

978-989-8471-71-0

DATA DE EDIÇÃO

2025

© Autores/as e CIIE

CORRESPONDÊNCIA

Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Rua Alfredo Allen s/n, 4200-135 Porto, Portugal



Todo o conteúdo desta publicação está licenciado com uma Licença [Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-Compartilhaqual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).



(UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020)

Nota: O conteúdo dos textos reunidos nesta obra é da total responsabilidade dos seus autores.

A voz ativa da criança nas rotinas: Práticas educativas promotoras da agência da criança no contexto de educação em creche

Raquel Silva

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal
Email: 2017018@esepf.pt

Ana Sousa

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal
Email: 2019054@esepf.pt

Andreia Martins

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal
Email: 2020128@esepf.pt

Ivone Neves

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal
Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento- CeIED, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal.
Email: ivoneneves@esepf.pt

Resumo

Atendendo às metamorfoses da sociedade contemporânea, torna-se fundamental refletir sobre os impactos das rotinas em contexto de creche, dando que estes sustentam um papel essencial no desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças. Tendo em atenção à individualidade e características de cada criança, as rotinas deverão ser flexíveis e adaptáveis perspetivando a sua agência, o seu bem-estar e o seu sentido de responsabilidade.

Embora muitos adultos olhem para as rotinas diárias na creche como sendo momentos/tarefas de resposta a necessidades essencialmente de cariz fisiológico, entendendo que as crianças nada aprendem no decorrer das mesmas, este parecer não poderia estar mais longe da verdade. As rotinas diárias para crianças que frequentam a creche são momentos fundamentais no quotidiano da criança que oferecem oportunidades de aprendizagem ricas e diversificadas.

De modo a desconstruir a utopia relativa ao papel das rotinas no desenvolvimento holístico das crianças das salas do berçário, do 1 ano e 2 anos, o objetivo deste trabalho, que decorreu da observação participante e descrição de práticas educativas desenvolvidas pela equipa pedagógica de uma creche situada no distrito do Porto, no ano letivo de 2023/2024.

Os resultados obtidos possibilitaram compreender que a valorização da criança enquanto agente da sua própria aprendizagem promove o desenvolvimento da independência, autoconfiança e autonomia, preparando-a para a sua integração na sociedade enquanto cidadão ativo. Numa outra dimensão, constatou-se ainda que, a

criação de estratégias pedagógicas diferenciadoras potenciadoras da agência da criança nos diferentes espaços e momentos das rotinas na creche, fomentam a organização personalizada das mesmas, enfatizam o ímpeto da criança em desenvolver competências ao nível da construção de interações com os pares e adultos que integram a equipa pedagógica. Concluimos ainda a importância do estabelecimento de uma relação segura, saudável e individualizada com cada criança que vise promover a sua autonomia, confiança e agência.

A necessidade e a emergência da criação de rotinas consistentes e ajustadas às necessidades e idiosincrasias de cada criança assentam no reconhecimento e valorização de cada momento do seu dia, na creche, em casa ou em qualquer lugar em que se encontre.

Palavras-chave: rotinas; creche; agência da criança; adaptação; interações

Resumen

Atendiendo a las metamorfosis de la sociedad contemporánea, se torna fundamental reflexionar sobre los impactos de las rutinas en el contexto de la guardería, dando que estas desempeñan un papel esencial en el desarrollo físico, emocional, social y cognitivo de los niños. Teniendo en cuenta la individualidad y características de cada niño, las rutinas deben ser flexibles y adaptables, perspectivando su agencia, su bienestar y su sentido de responsabilidad.

Aunque muchos adultos miren las rutinas diarias en la guardería como momentos/tareas de respuesta a necesidades esencialmente de carácter fisiológico, entendiendo que los niños no aprenden nada durante las mismas, esta opinión no podría estar más lejos de la verdad. Las rutinas diarias para los niños que asisten a la guardería son momentos fundamentales en el cotidiano del niño que ofrecen oportunidades de aprendizaje ricas y diversificadas.

Com el fin de desconstruir la utopía relativa al papel de las rutinas en el desarrollo holístico de los niños de las salas de lactantes, de 1 año y de 2 años, el objetivo de este trabajo, que se desarrolló a partir de la observación participante y la descripción de prácticas educativas desarrolladas por el equipo pedagógico de una guardería situada en el distrito de Oporto, en el año lectivo 2023/2024.

Los resultados obtenidos permitieron comprender que la valoración del niño como agente de su propio aprendizaje promueve en desarrollo de la independencia, la autoconfianza y la autonomía, preparándolo para su integración en la sociedad como ciudadano activo. En otra dimensión, se constató también que la creación de estrategias pedagógicas diferenciadoras potenciadoras de la agencia del niño en los diferentes espacios y momentos de las rutinas en la guardería, fomentan la organización personalizada de las mismas, enfatizan el ímpetu del niño en desarrollar competencias al nivel de la construcción de interacciones con sus pares y adultos que integran el equipo pedagógico. Concluimos también la importancia del establecimiento de una relación segura, saludable e individualizada con cada niño que vise promover su autonomía, confianza y agencia.

La necesidad y la emergencia de la creación de rutinas consistentes y ajustadas a las necesidades e idiosincrasias de cada niño se basa en el reconocimiento ya la valorización de cada momento de su día, en la guardería, en cada o en cualquier lugar donde se encuentre.

Palabras clave: rutinas; guardería; agencia del niño; adaptación; interacciones.

1. Introdução

A educação de infância desempenha um papel fundamental na construção das bases para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Neste contexto, a voz ativa da criança, entendida como a capacidade de expressar as suas preferências, interesses e necessidades, constitui um elemento essencial para a construção de uma prática educativa que valorize a sua autonomia e a participação ativa. Estudos recentes têm demonstrado que, ambientes que promovem a agência da criança, contribuem significativamente para o seu desenvolvimento holístico e potenciam oportunidades para aprender a tomar decisões e a expressar-se de forma assertiva.

O presente estudo surgiu da necessidade de investigar o modo como as práticas educativas podem ser estruturadas para apoiar o desenvolvimento da autonomia das crianças na valência de creche e foi realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. Esta pesquisa visa compreender os meios de implementação de rotinas ajustáveis e flexíveis numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) no distrito do Porto, e o modo como estas podem promover a agência das crianças.

O processo investigativo decorreu em várias fases, começando com observações diretas realizadas pelas três estagiárias, integradas em três salas de creche. As observações visaram identificar e analisar as dinâmicas específicas de cada sala, com foco nas práticas educativas que promovem a agência da criança nos diversos momentos da rotina do dia a dia. A segunda fase do estudo envolveu a recolha de dados qualitativos através de entrevistas às educadoras de infância, com o objetivo de conhecer as suas perspetivas sobre a importância de incluir as crianças nas decisões do dia-a-dia e, por outro lado, entender como os educadores percebem e implementam práticas que promovem a participação ativa das crianças. Posteriormente, os dados foram analisados à luz da revisão da literatura efetuada.

Por fim, elaboramos uma conclusão que apresenta uma síntese das práticas observadas e das diversas perspetivas das intervenientes, as educadoras da creche, na qual são salientadas as implicações para o desenvolvimento de políticas e práticas educativas que valorizem a voz ativa das crianças.

2. Concetualizar rotinas

As rotinas, de um modo geral, traduzem-se em ações que agem sempre da mesma forma, tornando-se numa prática constante. Contudo, pouco se ouve falar quanto à importância das mesmas nas crianças inseridas no contexto de creche.

Deste modo, segundo as Orientações Curriculares para a Creche (OPC, 2024), nas rotinas da creche “incluem-se os cuidados, que devem ser vistos como áreas de ação educativa igualmente importantes” (p. 40). Isto vai enfatizar a premissa de que as rotinas trabalham a par de tudo o que envolve a ação educativa e as áreas de aprendizagem, uma vez que, durante os momentos de rotina, são promovidos indicadores nas crianças, ao nível dos cuidados, do bem-estar e da aprendizagem.

Para entendermos o que significa verdadeiramente uma rotina, é relevante definir primeiramente o conceito da palavra. Segundo o Dicionário *Online* Porto Editora, “rotina” significa “Hábito de fazer alguma coisa sempre da mesma maneira; prática constante; aversão às inovações”. No entanto, a mesma palavra ganha uma definição distinta quando falamos no âmbito da educação de infância.

As OPC (2024), enfatizam a ideia de que as rotinas são comportamentos “consistentes, que acontecem sensivelmente à mesma hora e da mesma maneira em cada dia, fornecem à criança conforto e um sentimento de controlo e segurança” (p. 11), assim estas assumem-se como um padrão que permite a criança antever e/ou antecipar as ações que vão acontecendo ao longo do dia. Por outro lado, para Oliveira-Formosinho (1998), as rotinas são um “tempo de experiências educacionais ricas em interações positivas” (p. 71), isto significa que as rotinas representam um conjunto de situações e interações que são positivas para o desenvolvimento da criança, através do ambiente em que a própria se insere. Já para os autores Post e Hohmann (2003), as rotinas são uma “sequência (...) de acontecimentos, como (...) o tempo de escolha livre, refeição, tempo de exterior” (p. 15), esta sequência de acontecimentos que os autores referem é o que irá estruturar o dia-a-dia da criança, em todos os seus momentos, desde o brincar, a higiene, a refeição, atividades, entre outros.

Através destas conceções é possível relevar que as rotinas desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento da criança, uma vez que proporcionam segurança, consistência, bem-estar, através de um ambiente rico em estímulos e que respeite todas as necessidades e individualidades da criança. Assim, as rotinas para além de criarem um ambiente estruturado para a criança, criam oportunidades e experiências de aprendizagem através de todos os momentos que as integram.

3. Momentos da rotina

Cordeiro (2012) advoga que a rotina deverá ser um elemento repetitivo que concede à criança segurança e que a auxilia a prever o que vai acontecer, tranquilizando-a, uma vez que, é através da previsibilidade que a sensação de conforto, segurança e bem-estar se irão estabelecer. No entanto, estes momentos rotineiros deverão também de ser, na perspetiva de Post e Hohmann (2003), “além de previsíveis, flexíveis” (p. 197), neste sentido os autores destacam que os momentos de rotina devem ser adaptados e ajustados, tendo em consideração a criança enquanto ser individual, de modo que cada uma desenvolva competências de adaptação, respondendo às alterações que vão ocorrendo ao longo do seu dia de forma positiva.

As rotinas são a prioridade para o bem-estar dos bebés e, por esse mesmo motivo, todos os momentos incluídos nas práticas das rotinas e devem estar sujeitos a alterações, com vista à adaptação e ajustes necessários que se possam vir a ter de aplicar, tendo em consideração os diferentes estados, momentos em que o bebé se encontra.

Nas instituições a equipa educativa (pessoal docente e não docente) otimiza cuidados e experiências educativas, promovendo ambientes e interações enriquecedoras para que a criança se desenvolva com qualidade. Contudo,

cada criança é um ser individual com necessidades e interesses únicos, com diferentes modalidades comportamentais e capacidades de adaptação, devendo os educadores não restringir a afetividade e afeição, nem as relações interpessoais, o apoio, o carinho, a confiança e, naturalmente a compreensão e encorajamento. (Eichmann, 2014, p. 31)

Os modelos curriculares em creche são estruturas pedagógicas que orientam as práticas educativas dos zero aos três anos de idade. Esses modelos pretendem enfatizar o modo como se processa e se vai estabelecendo o desenvolvimento holístico de cada criança, nomeadamente, quanto às suas necessidades e características. Assim, as rotinas desempenham um papel fundamental neste contexto, tendo por base os momentos rotineiros, bem como, o ambiente em que a criança se insere.

A abordagem de High Scope (2004) é um modelo utilizado na creche onde decorreu este estudo e reforça a importância das rotinas para o desenvolvimento integral de cada criança. Desta forma, esta abordagem assenta num princípio primordial, a aprendizagem ativa da criança. Como tal, foi criada a roda da aprendizagem ativa que se fundamenta através das experiências-chave que High Scope defende através de quatro indicadores: a observação da criança, a interação entre adulto-criança, o ambiente físico e os horários e rotinas. Assim, a presente investigação foca-se no último indicador referente às rotinas (p. 11).

O modelo High Scope (2004), preconiza momentos que privilegiem a agência da criança, revelando uma consistência que permita à criança compreender o funcionamento do seu dia-a-dia. Deste modo, esta abordagem defende a aprendizagem ativa e a participação das crianças no seu processo educacional. Segundo Post e Hohmann (2003), para que tal aconteça, será necessário que esta conceção se alinhe com os componentes analisados na roda de aprendizagem ativa, nomeadamente nos diferentes momentos do dia como “chegada e partida; rotinas de cuidados: comer, dormir e cuidados corporais; tempo de escolha livre; tempo de exterior e tempo de grupo.” (p. 11).

Por outro lado, a abordagem de Pikler (1969), defende alguns princípios educativos que se enquadram designadamente nos valores que se desenvolvem, através das rotinas, nomeadamente: o valor da autonomia; o valor da relação afetiva; o valor da estabilidade e continuidade e, por fim, tornar a criança consciente de si mesma e do ambiente em que se insere. O primeiro princípio da abordagem Pikler (1969) assenta na importância dos momentos de escolha e brincadeira livre, de modo que a criança desenvolva competências ao nível motor e cognitivo, no seu ritmo. Já o segundo princípio diz respeito ao facto de as

rotinas incluírem momentos de interação, através dos cuidados fisiológicos que integram os momentos rotineiros como a hora da refeição, a higiene e a hora do sono, respetivamente. Posteriormente, o terceiro princípio respeitante ao valor da estabilidade e continuidade foca-se na criação de uma prática educativa estável, consistentes, adaptável e flexível, contudo previsível. Como último princípio, com base na promoção da agência da criança, as rotinas, proporcionam um instinto de liberdade na criança, para que, a mesma possa tomar as suas próprias decisões, participar e colaborar, através do estabelecimento de indicadores como a autonomia e independência.

4. Papel do/a educador/a na promoção de rotinas flexíveis e ajustáveis

As rotinas diárias na creche sustentam um papel essencial no desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças e são defendidas por Portugal (1998) como tendo o papel mais importante para o desenvolvimento e para a aprendizagem das mesmas (p. 101). Além das rotinas diárias, é necessário sublinhar o papel imprescindível do/a educador/a de infância uma vez que detém de um papel fulcral no que toca ao desenvolvimento da criança durante todo o seu percurso em Creche. Assim, o/a educador/a deverá ser um indivíduo que

permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através de atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve ser alguém que estabeleça limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem suficiente maturidade, mas que ao mesmo tempo permitam o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança sempre que possível. Deve ser alguém verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e responsividade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento socioemocional. (Portugal, 1998, p. 198)

As rotinas diárias das crianças deverão ser então planeadas em conjunto pelos educadores, mas não só, as famílias necessitam de contribuir com ideias e ajustes com base nas necessidades da criança pois “Ao seguirem os indícios e as iniciativas das crianças (...) estabelecem horários e rotinas consistentes em termos de organização e estilo de interação, de modo que as crianças antecipem o que vai acontecer em seguida” (Post & Hohmann, 2003, p. 15).

A organização do quotidiano educativo das crianças deverá permitir que estas tenham acesso a atividades “que importa garantir no tempo diário e semanal dos bebés e das crianças e também como estas se articulam numa rotina estável, mas flexível, com configurações diversas” (OCP, 2024, p. 27). Neste sentido, a Creche, e o Jardim de Infância, necessitam da presença de um/a profissional de educação atento/a às crianças, capaz de observar e registar informações que posteriormente lhe permitirão avaliar, questionar e refletir sobre as suas próprias práticas educativas, nomeadamente, com a organização e gestão das rotinas (OCEPE, 2016, p. 11).

Durante este tempo pedagógico é necessário que, além das necessidades individuais da criança, se inclua ainda “os diferentes propósitos, as múltiplas experiências, a cognição e a

emoção, as linguagens plurais, as diferentes culturas e diversidades” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011, p. 113).

Esta prática educativa permitirá assim que a educação em Creche não se limite apenas a um desenvolvimento intelectual das crianças, permitindo o planeamento de atividades e aproveitamento de momentos espontâneos que promovam capacidades sociais, emocionais e éticas, preparando as crianças de uma forma integral e inclusiva através de uma abordagem holística.

O adulto detém de um papel essencial nestes momentos rotineiros uma vez que é o modelo de comportamento – as crianças observam e imitam as suas ações e atitudes, bem como dos/as auxiliares. O/a educador/a é então aquele/a que estimula a autonomia, sendo o promotor da socialização, da comunicação e o/a observador/a atento/a e carinhoso/a. Para isto, no entanto, é essencial que este profissional se apoie não só nas necessidades individuais de cada criança, mas que possua qualidades, conhecimentos e uma formação específica, levando à existência de uma prática de qualidade em Creche.

Para as crianças que frequentam a Creche, a previsibilidade e a estrutura são aspetos elementares para o seu desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Desta forma, é necessário “estruturar uma rotina diária previsível que proporcione um enquadramento ordenado para as experiências de aprendizagem das crianças” (Brickman & Taylor, 1996, p. 113). A existência de momentos previsíveis e estruturados permitirão que as crianças se sintam mais seguras e confiantes uma vez que sabem exatamente aquilo que esperar do seu dia-a-dia na instituição. A previsibilidade irá ajudar a reduzir a ansiedade de um dia na Creche, proporcionando também um sentimento de estabilidade, fundamental para o bem-estar emocional destes pequenos. A estruturação de uma rotina clara e consistente irá auxiliar para a existência de um ambiente educativo acolhedor onde as crianças se sentem seguras e confiantes para explorarem o que se encontra à sua volta.

Da mesma forma que a criação de um ambiente educativo consistente e previsível é necessário, é “fundamental que os educadores prestem atenção à organização dos «rituais» ou «formas de fazer» e à distribuição dos espaços e do tempo em que se realizam esses rituais” (Borrás, 2002, p. 186). Os “rituais” – que incluem todas as atividades diárias – necessitam de ser incluídas no dia-a-dia em Creche de uma forma estruturada e organizada. O momento da chegada, as refeições, as atividades em grupo e individuais, a brincadeira livre e guiada, os momentos de higienização e o momento da despedida são mais do que simples momentos rotineiros. Ao serem organizados de uma forma específica durante o dia das crianças, oferecem um sentido de ordem e previsibilidade, essencial para a segurança emocional destas.

5. Descrição e análise das práticas educativas

Na educação de infância, a promoção de rotinas flexíveis é fundamental para o desenvolvimento harmonioso das crianças nas diversas esferas do seu desenvolvimento. Estas práticas potenciam a maturação de competências fundamentais ao longo da vida como a responsabilidade, a autoconfiança e a adaptação a novos desafios. Na verdade, as rotinas

diárias para crianças que frequentam a creche são momentos essenciais que oferecem “oportunidades únicas para interações diádicas, e para aprendizagens sensoriais, comunicacionais e atitudinais” (Portugal, 2011, p. 9). Sentiu-se, por isso, a necessidade de investigar mais sobre esta temática, de forma a refletir sobre as práticas educativas promotoras da agência da criança nos diversos momentos da sua rotina.

A presente investigação decorreu a partir da intervenção prática numa Instituição Particular de Solidariedade Social, (IPSS) localizada no distrito de Porto. Este estudo exploratório decorreu no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em contexto de creche, no Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, no ano letivo 2023/2024.

No início do estudo foi necessária a definição de objetivos claros que facilitassem o desenho metodológico. Posto isto, foram definidos os seguintes objetivos: i) desconstruir a utopia de que os momentos de rotina são uma série de acontecimentos aleatórios que em nada dizem à criança; ii) entender a perspetiva das educadoras cooperantes relativamente à agência da criança nas suas rotinas na creche; e, por fim, iii) identificar estratégias pedagógicas que promovam da agência da criança nas rotinas da creche.

Atendendo aos objetivos de estudo, a metodologia adotada nesta investigação foi de natureza qualitativa, com foco na observação e compreensão detalhada das rotinas diárias em contexto de creche. Silva e Menezes (2000) advogam que este tipo de pesquisa é como

uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (...). O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (p. 20).

Os sujeitos participantes deste estudo foram as três educadoras de infância das 3 salas do contexto de creche da instituição. Foram ainda considerados os três grupos de crianças das três salas. O Berçário é composto por seis crianças do género feminino e quatro crianças do género masculino. A idade do grupo oscila, sendo que existem crianças com idade compreendida entre os 6 e os 12 meses. A sala do 1 ano é composta por quatro crianças do género feminino e doze crianças do género masculino. A criança mais nova tem 13 meses e a criança mais velha tem 24 meses. Por fim, a sala dos 2 anos é constituída por oito crianças do género feminino e dez crianças do género masculino e quanto à idade, é compreendida entre os 2 e os 3 anos de idade.

No que diz respeito aos instrumentos e técnicas de recolha de dados, estas foram selecionadas em consonância com os objetivos previamente definidos, tendo em conta os sujeitos participantes. Neste sentido, privilegiamos a observação participante de práticas e intervenção educativa na creche, qual resultaram diversos registos de observação e notas de campo. Realizamos ainda entrevistas semiestruturadas às três educadoras de infância da creche.

O processo metodológico seguiu diversas etapas de modo a assegurar uma análise abrangente e integrada. A primeira etapa traduziu-se na observação participante das rotinas no contexto de creche, permitindo-nos envolver diretamente nas atividades diárias das crianças, captando de forma direta e prática, os detalhes e dinâmicas das rotinas. Na segunda etapa, procedemos à revisão de literatura para fundamentar e enquadrar teoricamente o estudo.

Os objetivos do estudo foram claramente delineados, direcionando a recolha de evidências através da observação e documentação/ registo das rotinas, seguida de uma reflexão crítica sobre as mesmas. Na terceira etapa, realizaram-se entrevistas às educadoras cooperantes para obter uma compreensão mais profunda sobre a importância e os princípios orientadores das rotinas no contexto específico de cada grupo de crianças.

Com os testemunhos das educadoras de infância, pretendia-se entender as suas perspetivas e o modo como estas influenciam a organização das rotinas promotoras do bem-estar e segurança das crianças. Por fim, foi elaborada uma descrição detalhada das rotinas observadas, complementadas por notas de campo que registam as particularidades das interações e atividades diárias observadas. Essas notas de campo foram essenciais para a análise e interpretação dos dados, contribuindo para a elaboração de estratégias pedagógicas que promovam a agência das crianças nas suas rotinas diárias na creche.

Segundo referem Lally et al. (1998), “as atividades de rotina constituem o curriculum” (p. 21) da Creche, não sendo apenas uma série de tarefas a serem cumpridas, mas sendo sim momentos cuidadosamente planeados que impactam de forma positiva o crescimento e o desenvolvimento das crianças. Com a criação de um ambiente acolhedor, afetivo, consistente, previsível e flexível, as Creches desempenham um papel fulcral no apoio às crianças e às suas aprendizagens.

Neste sentido, constou-se que o estabelecimento de rotinas não deve levar a momentos mecanizados, conforme se constata pelo testemunho de uma educadora de infância:

A sequência previsível ajuda-os (às crianças) a antecipar os acontecimentos seguintes, no entanto devem ser flexíveis de modo a adaptarem-se ao quotidiano. (E1)

Como supracitado, também a família tem um papel facilitador na ação do educador de infância na qual deve comunicar frequentemente de modo a informar a instituição sobre o bem-estar da criança e as suas necessidades. Através da observação, foi possível perceber que os momentos de partilha entre família e instituição eram considerados no momento de reorganização das rotinas e nos ajustes necessários para o maior conforto da criança.

Por outro lado, verificou-se que as educadoras de infância das 3 salas distintas consideram a agência da criança nas suas rotinas de creche, sendo promotoras de uma organização do espaço e materiais que estimula a autonomia e a liderança dos grupos de crianças. Na perspetiva de vários autores, a organização do espaço educativo “afecta tudo o que a criança faz (...) Afecta as escolhas que pode fazer e a facilidade com que é capaz de concretizar os seus planos. Afecta as suas relações com as outras pessoas e o modo como utiliza os

materiais”, sendo que este irá afetar o sentido de segurança da criança, a sua participação e agência nas suas rotinas diárias (Hohmann et al., 1995, p. 51; Reis & Parente, 2019, p. 43).

Durante as entrevistas às profissionais, as suas opiniões foram consensuais no que diz respeito à importância da autonomia das crianças, e estas reforçaram ideias como:

A agência da criança deve sustentar-se na oportunidade de escolher como, com quem e quando nas suas rotinas. (E1)

As rotinas dão segurança e promovem o bem-estar. (E1)

Os horários das crianças devem integrar mais momentos de brincadeira livre. (E2)

Os momentos de refeição e higiene são também propícios ao desenvolvimento (...) O incentivo do educador (...) permite que a criança comece a efetuar as suas práticas de higiene e refeição de uma forma autónoma. (E3)

As rotinas de higiene são importantes para criar relação pessoal e individual entre o adulto e a criança. (E2)

Deve haver um momento na rotina para brincarem de forma livre. (E2)

Através da análise de dados foi possível compreender o modo como as rotinas impactam, na prática, o desenvolvimento integral de cada criança. Deste modo, na sala do berçário, com crianças com idade entre os 6 e 12 meses, a importância das rotinas incide diretamente na preparação de um ambiente educativo cuidado que fomente as práticas educativas que se vão estabelecendo.

Alguns dos exemplos que corroboram a prática educativa efetiva, encontram-se ao nível do mobiliário. Numa fase inicial, as crianças mais pequenas que ainda não revelam sentido de autonomia e responsabilidade, dado a sua idade precoce, comem em cadeiras que promovem uma maior segurança e conforto para que o bebé se equilibre. No entanto, quando já revelam maiores habilidades motoras, começam a realizar a sua refeição em mesas e cadeiras normais, tendo em consideração a autonomia e a independência que as próprias vão revelando ao longo do seu desenvolvimento.

Por outro lado, outro exemplo observado foi o facto de existirem fotografias relativas à hora do sono, que revelam o modo como a criança dorme, bem como, revelam a presença do objeto transitivo que acompanha a criança durante este momento. Estes são dois exemplos de práticas implementadas que potenciam a forma como as rotinas se estabelecem, através da importância da organização do espaço/ambiente educativo e dos materiais/, para a promoção do desenvolvimento integral das crianças.

Na sala do 1 ano, com crianças com idades compreendidas entre os 13 meses e os 24 meses, a agência da criança era defendida e trabalhada através das rotinas educativas diárias do grupo. A educadora de infância agia como um modelo a seguir, permitindo que as crianças observassem e imitassem o seu comportamento e da restante equipa pedagógica, para depois

fazerem ao seu próprio ritmo e tempo. A autonomia e a liberdade do grupo eram tidas em conta através da organização do espaço educativo e dos materiais, sendo que a profissional identificava através de fotografias os materiais disponibilizados, permitindo ao grupo deslocar-se pelo espaço de uma forma confiante e segura. Além disso, a educadora de infância privilegiava ainda os momentos de atividades individuais e em grupo, no entanto, os adultos retinham sempre o papel de guias, observadores e ajudantes, fornecendo apenas os materiais. As crianças tinham total liberdade para explorarem os materiais como, quando, onde e com quem quisessem.

Por último e como observado, na sala dos 2 anos, a educadora privilegiava a integração de momentos de brincadeira livre nas rotinas do grupo de crianças, quer no espaço interior bem como no exterior. Foram vários os momentos em que foram disponibilizados materiais não estruturados para as crianças explorarem livremente. Num outro sentido, a partir da observação da prática pedagógica das educadoras, verificou-se que a organização cuidada dos espaços através da utilização de fotografias/cartões de identificação promovia a liberdade e acessibilidade da criança para realizar as diversas ações da sua rotina de forma autónoma.

Através da súmula dos exemplos práticos anteriormente enunciados, observamos a identificação de estratégias pedagógicas promotoras da agência da criança no que respeita as suas rotinas em contexto de Creche.

6. Conclusões

Os dados obtidos evidenciaram que houve uma promoção efetiva da participação das crianças nas rotinas, nas quais foram proporcionadas oportunidades para estas escolherem com quem e onde brincar. Este envolvimento facilitou efetivamente as interações significativas entre pares e adultos da equipa pedagógica, bem como, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da autonomia e independência das crianças.

As profissionais de educação recorrem com frequência à imitação para promover a participação, a autonomia e a agência da criança, deixando que estas, ao seu próprio ritmo, se insiram ativamente nestes momentos tão importantes. Por outro lado, e sublinhando novamente a organização do espaço educativo, esta é utilizada também como estratégia fundamental. Através da inserção de fotografias das crianças nas camas onde fazem a sesta; da rotulação dos cestos dos brinquedos e dos materiais colocados à sua altura, permite que as crianças usufruam de uma liberdade autónoma. É de referir ainda que as educadoras de infância oferecem aos grupos, tempo para que as crianças consigam realizar as tarefas ao seu próprio ritmo, não existindo pressão para que estas finalizem as suas atividades no mais curto espaço de tempo possível.

Assim, através deste estudo constatamos que, por via da criação de estratégias pedagógicas diferenciadoras e potenciadoras da agência da criança; de uma relação segura, saudável e individualizada com cada criança; e da organização personalizada das rotinas, as educadoras de infância promovem um ambiente educativo acolhedor, afetivo, consistente, previsível e flexível. Concluimos assim a importância de as práticas educativas que incentivam a

participação ativa das crianças, distanciando-se de práticas tradicionais das rotinas como meras atividades repetitivas e destituídas de valor educativo.

Embora o presente estudo tenha permitido retirar já reflexões muito significativas e importantes consideramo-lo inacabado, até pela limitação temporal em que ocorreu. Futuramente, poderá ser continuado e aprofundado, através da inclusão das perspetivas das famílias sobre as rotinas das crianças no contexto familiar, recolhendo assim informações e dados que poderão enriquecer este estudo.

Referências bibliográficas

- Borrás, L. (2002). *Manual de educação infantil: Recursos e técnicas para a formação no século XXI* (Vol. 1). Marina.
- Brickman N. A., & Taylor L. S. (1996). *Aprendizagem activa*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cordeiro, M. (2012). O livro da criança do 1 aos 5 anos. A Esfera dos Livros.
- Dicionário Online Porto Editora. (s.d.). *Rotina*. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/rotina>
- Eichmann, L. M. L. (2014). *As rotinas na creche: A sua importância no desenvolvimento integral da criança dos 0 aos 3 anos* [Tese de doutoramento, Instituto Politécnico de Portalegre]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/6597>
- Lally, R., Provence, S., Szanton, E., & Weissbourd, B. (1998). *Elementos básicos para o cuidado de crianças até aos 3 anos de idade*. Cadernos de Educação de Infância.
- Marques, A. (Coord.), Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. A., & Araújo, S. B. (2024). *Orientações pedagógicas para a creche*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Oliveira-Formosinho, J. (1998). A contextualização do modelo curricular High-Scope no âmbito do projecto infância. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos curriculares para a educação de infância* (pp. 51-92). Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2011). *A perspetiva pedagógica da associação criança: A pedagogia-em-participação*. In R. Gambôa & J. Oliveira-Formosinho (Orgs.), *O trabalho de projeto na pedagogia-em-participação* (pp. 11-39). Porto Editora.
- Pikler, E. (1969). *Move-se em liberdade: Desarrollo de la motricidad global*. Narcea.
- Portugal, G. (1998). *Crianças, famílias e creches: Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto Editora.
- Portugal, G. (2011). *Finalidades e práticas educativas em creche: Das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. CNIS - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Post, J., & Hohmann, M. (2003). *Educação de bebés em infantários: Cuidados e primeiras aprendizagens*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, L. I. (Coord.) (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação* (3.ª ed.). Laboratório de Ensino a Distância da UFSC.